



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ACADÊMICA SOBRE A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO NO MUNDO RURAL¹

LIMA, Gêssica Mirelly Melo²; LIMA, Gleyds Miakelly Melo³; MORAES, Lorena Lima de⁴; PONTES, Nicole Louise Macedo Teles de⁵; **MARQUES, Patrícia de Lira⁶**

² Estudante de Bacharelado em Ciências Econômicas por a UFRPE –UAST, Triunfo, Pernambuco, gessicamirellygmmg@gmail.com

³ Estudante de Bacharelado em Ciências Econômicas por a UFRPE –UAST, Triunfo, Pernambuco, gleydsmikaelly22@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências Sociais por a UERJ, professora adjunta da UFRPE-UAST, Serra Talhada, Pernambuco, llorenamorales@gmail.com

⁵ Doutora em Sociologia por UFPB, professora assistente da UFRPE-UAST, Serra Talhada, Pernambuco, kikole@gmail.com

⁶ Estudante de Bacharelado em Ciências Econômicas por a UFRPE –UAST, Serra Talhada, Pernambuco, patricia.marquesq@gmail.com

RESUMO

Observa-se, nas últimas décadas, uma explosão no quantitativo de pesquisas relacionadas às questões de gênero que visam analisar o impacto do determinismo biológico sobre a divisão sexual do trabalho. Contudo, poucas dessas produções focam nas comunidades rurais, e menos ainda são aquelas que atentam para como a desigualdade na divisão sexual do trabalho afeta a vida das mulheres nesses espaços. Desta forma, através de uma revisão integrativa da bibliografia, este trabalho buscou evidenciar as pesquisas nacionais, nos últimos 15 anos, que tratam da divisão sexual do trabalho e como esta afeta a vida das mulheres rurais. O levantamento bibliográfico demonstrou que, apesar do crescimento em produções acadêmicas e científicas sobre as mulheres rurais, poucas tratam realmente da divisão sexual do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres rurais; Divisão sexual do trabalho; Revisão integrativa da bibliografia;

INTRODUÇÃO

A divisão sexual do trabalho não se configura como tema novo para as ciências sociais. Mattos (2016) afirma que desde os anos 1970, com o surgimento da segunda onda do feminismo, houve maior preocupação em se estudar as relações e desigualdades de gênero criadas a partir de um determinismo sexual presente na sociedade.

No entanto, apesar de ser crescente o número de pesquisas sobre a divisão sexual do trabalho¹ no Brasil e ao redor do mundo, no que tange à realidade das mulheres rurais, a produção científica que aborde, sobretudo, uma metodologia específica que dê conta da realidade de vida e trabalho dessas mulheres ainda é escassa. Assim, com o propósito de auxiliar na ampliação das pesquisas sobre as mulheres rurais, propusemos, como foco do presente trabalho, um levantamento bibliográfico acerca da produção acadêmica e científica no Brasil nessa área.

Desta forma, o trabalho objetiva realizar uma revisão literária, mapeando e quantificando as produções acadêmicas e científicas sobre a divisão sexual do trabalho no mundo rural, trazendo à tona os trabalhos mais relevantes na área da pesquisa. O levantamento bibliográfico auxiliará na observação das principais temáticas investigadas sobre a vida das mulheres rurais, como educação, saúde e acesso a políticas públicas, bem como discorrerá sobre como essas temáticas são abordadas nesses trabalhos,

¹ Projeto de pesquisa realizado para o Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE Resultado da divisão social do trabalho em função das relações sociais de sexo. Segue dois princípios organizacionais: o da separação (há trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e o da hierarquização (o trabalho masculino tem maior valor social e econômico do que o trabalho feminino).



demonstrando aspectos comuns e discussões divergentes no aporte teórico e metodológico dos mesmos.

METODOLOGIA

A realização da pesquisa foi construída através de um estudo exploratório, uma vez que o objetivo principal do trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico. Através do método de pesquisa bibliográfica integrativa, foi possível analisar a produção científica e acadêmica brasileira nos últimos 15 anos, que abordam as mulheres rurais e a divisão sexual do trabalho, observando quais as principais temáticas apresentadas e discutidas nas pesquisas e como elas lidam com as questões mais impactantes do cotidiano feminino nos espaços rurais.

A pesquisa integrativa, segundo Roman e Friedlander (1998, p.1), “é um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão”. Ainda segundo as autoras, o método permite que vários pesquisadores abordem os assuntos de forma generalizada nos mais distintos momentos e locais, mantendo, assim, a população interessada atualizada sobre o tema pesquisado.

Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 2) apontam que:

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

A pesquisa bibliográfica integrativa, bem como outras pesquisas, deve seguir determinadas etapas para que de fato atinja seus objetivos. No primeiro momento, se faz necessário traçar o objetivo específico do trabalho, que, neste caso, será revisar a produção acadêmica e científica brasileira sobre a divisão sexual do trabalho nas áreas rurais; depois de definido o objetivo específico, deve-se determinar os questionamentos a serem respondidos, determinar a base de dados utilizada, definir o intervalo de tempo da investigação e os parâmetros de pesquisa.

O principal questionamento desse trabalho é acerca da reprodução das relações de gênero, ou seja, o trabalho busca responder como o cotidiano das famílias é repassado e/ou transformado através dos anos, evidenciando, assim, a manutenção da reprodução das relações de gênero no mundo rural.

Para realizar o levantamento bibliográfico, optou-se pela utilização das seguintes plataformas de trabalhos científicos e acadêmicos: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e os Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero. Além disso, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: pesquisas nacionais publicadas em língua portuguesa; pesquisas com resumo disponível para leitura prévia; e pesquisas com conteúdo disponível de forma gratuita.



A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD - é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT – e integra um conjunto de teses e dissertações existentes nas diversas instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Já o Fazendo Gênero² trata-se de um Seminário Internacional organizado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que ganhou grande destaque nacional e internacional no que diz respeito às discussões sobre as relações de gênero e estudos sobre as mulheres na atualidade.

Como a BDTD é um sistema informativo exclusivamente brasileiro, não se fez necessário limitar as pesquisas para o espaço geográfico brasileiro, nem limitar o idioma utilizado para língua portuguesa. Por se tratar de uma plataforma relativamente recente, não foi necessário limitar o período de publicação, pois a plataforma comemora atualmente 15 anos. Ademais, foram utilizados os seguintes descritores de busca: *divisão sexual do trabalho*; *mulheres rurais*; *gênero*, e *divisão sexual do trabalho*; *mulheres camponesas*; *gênero*, definindo o termo de busca como (Todos os campos: divisão sexual do trabalho E Todos os campos: mulheres rurais E Todos os campos: gênero) e (Todos os campos: divisão sexual do trabalho E Todos os campos: mulheres camponesas E Todos os campos: gênero).

Nos Anais do *Seminário Internacional Fazendo Gênero*, a busca se deu através dos Anais de congressos passados. Ao acessar a página do Seminário, foram selecionados os grupos temáticos³ – GTs – que abordavam de forma geral algum dos descritores, *divisão sexual do trabalho*, *mulheres rurais*, *mulheres camponesas* ou *trabalhadoras rurais*, e, logo em seguida, observados os resumos que continham algum dos descritores.

De forma a facilitar o entendimento sobre as relações de gênero e a divisão sexual do trabalho ocorrida no meio rural nos últimos anos, foram selecionados os trabalhos que apresentaram em seu contexto principal discussões acerca do trabalho agrícola, da divisão sexual do trabalho, relações de gênero, trabalho produtivo, trabalho reprodutivo e políticas públicas voltadas para as mulheres rurais. Somente através de tais filtros, foi possível identificar as principais temáticas investigadas sobre as mulheres rurais, gerando a possibilidade de entender a manutenção e reprodução do cotidiano feminino frente às relações de gênero e à divisão sexual do trabalho.

Após o levantamento bibliográfico e a análise das temáticas abordadas nos trabalhos, foi feito o agrupamento dos principais temas comuns, como: trabalho produtivo e reprodutivo; saúde; educação; acesso às políticas públicas; mercado de trabalho; agroecologia; participação política e movimentos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a busca dos referidos descritores nas plataformas de trabalhos acadêmicos e

² Organizado inicialmente pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, o Seminário teve sua primeira edição realizada entre os dias 30 de novembro e 02 de dezembro de 1994, no próprio campus da UFSC. Atualmente o Seminário conta com 11 edições, todas realizadas no campus da UFSC, em Florianópolis – SC. Até a 9ª edição, os encontros aconteciam a cada 2 anos, a partir da 10ª edição, houve alteração na periodicidade dos encontros de forma que a 10ª edição ocorreu em 2013 e a 11ª edição aconteceu no ano de 2017.

³ A cada edição, juntamente com o tema do seminário, é alterado também o título dos grupos temáticos, para que os trabalhos sigam o tema proposto pelo encontro naquela edição.



científicos, foram localizadas 456 produções nacionais acerca da divisão sexual do trabalho no mundo rural. Contudo, após a leitura do resumo disponibilizado, houve redução no número de trabalhos considerados relevantes para a pesquisa, uma vez que nem todos faziam referência ao conceito de divisão sexual do trabalho no meio rural. Como mencionado no tópico anterior, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações é um repositório nacional, logo não foi necessário adicionar filtros geográficos e linguísticos na busca. Após a utilização do primeiro grupo de descritores – *divisão sexual do trabalho; mulheres rurais; gênero* – foram localizadas 23 (vinte e três) produções que continham em seu resumo reflexões sobre mulheres rurais, divisão sexual do trabalho e/ou gênero. Porém, após a leitura de todos os resumos encontrados, o levantamento chegou ao total final de 13 (treze) teses que traziam em seu contexto reflexões sobre as mulheres rurais e a divisão sexual do trabalho, as 10 restantes foram descartadas por não dialogarem com a pesquisa, pois não tratavam realmente da divisão sexual do trabalho no mundo rural. Das 13 produções consideradas após a leitura do resumo, 12 (doze) diziam respeito à busca a partir dos descritores e 1 (uma) dizia respeito à produção relacionada com os textos localizados através dos descritores utilizados. Esta produção que não apareceu com os filtros, mas que está relacionada com os trabalhos sobre divisão sexual do trabalho nas comunidades rurais, sinalizou a importância de analisar também as produções indicadas pela própria plataforma de pesquisa, pois mesmo não contendo o tema abordado no título, pode ser uma produção da área.

Após a utilização do segundo grupo de descritores – *divisão sexual do trabalho; mulheres camponesas; gênero* – foram localizadas 05 (cinco) teses/dissertações que continham em seu resumo reflexões sobre mulheres camponesas, divisão sexual do trabalho e/ou gênero. Com a leitura dos resumos dos trabalhos localizados inicialmente, o levantamento reduziu-se a um total de 04 (quatro) teses que traziam reflexões sobre a vida das mulheres camponesas e as relações de gênero.

A tabela 1 apresenta o resultado do levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, antes e depois da leitura dos resumos.

Tabela 1: Produção Científica e Acadêmica presente na BDTD.

Plataforma	Descritores	Resultado dos descritores	Considerados após leitura	Títulos relacionados
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	divisão sexual do trabalho; mulheres rurais; gênero	23	12	1
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	divisão sexual do trabalho; mulheres camponesas; gênero	5	4	0

Fonte: Elaboração própria através dos dados coletados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Na plataforma do *Seminário Internacional do Fazendo Gênero*, as buscas não puderam se iniciar desde a primeira edição, uma vez que o *site* do evento só disponibiliza os trabalhos a partir da 4ª edição do



Seminário, realizada em 2000. Assim como as primeiras edições, a 6ª edição, realizada no ano de 2004, também não se encontrava disponível para acesso. Desta forma, a busca iniciou-se na primeira edição disponibilizada de forma digital pelo Seminário (4ª edição, realizada no ano 2000) e seguiu até a 11ª edição, realizada em 2017.

Apesar da não disponibilidade de 4 edições do Seminário, foi possível localizar um total de 428 produções sobre o mundo rural e/ou a divisão sexual do trabalho quando somadas todas as 7 edições utilizadas para busca, valor expressivo de produções e que apresenta taxas de crescimento a cada nova edição do seminário. A 4ª edição do Seminário contava com 4 trabalhos sobre mulheres rurais e/ou divisão sexual do trabalho; na 5ª edição, a quantidade de trabalhos aumentou para 7; a 7ª edição apresenta um total de 27 produções sobre a temática; na 8ª edição, há um aumento ainda maior, com um total de 59 trabalhos sobre a temática pesquisada; a 9ª edição apresenta uma leve redução no quantitativo de trabalhos sobre o tema, mais especificamente, 55 trabalhos; nas 10ª e 11ª edições o ritmo de crescimento volta a aparecer, sendo encontrados 88 e 188 trabalhos sobre a divisão sexual do trabalho e ou sobre mulheres rurais, respectivamente. As produções encontradas estão distribuídas em Anais, Simpósios Temáticos, Mesas Redondas e Pôsteres.

A tabela 2 apresenta o total de trabalhos encontrados na plataforma do Fazendo Gênero, distribuindo-os por Anais, Simpósio temático, Mesas redondas e Pôsteres.

Tabela 2. Levantamento bibliográfico – Fazendo Gênero

EDIÇÃO	ANO DE REALIZAÇÃO	ANAIS	SIMPÓSIO	MESAS	POSTERES	ENCONTRADOS
4º	2000	-	3	1	-	4
5º	2002	-	7	-	-	7
7º	2006	-	26	-	1	27
8º	2008	-	51	1	7	59
9º	2010	15	34	-	6	55
10º	2013	11	64	1	12	88
11º	2017	40	132	2	14	188
TOTAL	-	66	317	5	40	428

Fonte: Elaboração própria através dos dados coletados na plataforma do Seminário Internacional Fazendo Gênero.

Após a identificação das 428 produções científicas e acadêmicas na plataforma digital do Seminário Internacional Fazendo Gênero, iniciou-se o processo de leitura dos resumos dos trabalhos classificados como pertinentes à temática proposta pelo trabalho, para que fosse possível analisar melhor se as produções eram de fato relevantes para a revisão integrativa ou se abordavam apenas um dos temas (mulheres rurais ou divisão sexual do trabalho). Após a leitura dos resumos disponibilizados, foram desconsiderados aqueles que, mesmo fazendo parte de um GT que se assemelha a pesquisa, não continham as palavras-chaves utilizadas, uma vez que o objetivo deste trabalho é localizar produções que discutem a desigualdade de gênero através do conceito de divisão sexual do trabalho no meio rural. Desta forma, foram considerados apenas aqueles que tratavam da divisão sexual do trabalho no mundo rural,



resultando em um total de 79 produções relevantes para este trabalho.

Apesar de todos os trabalhos identificados falarem sobre mulheres rurais e/ou divisão sexual do trabalho, os descartados focavam em outras temáticas como a formação de jovens, diversidade das mulheres, participação sociocultural, processo de envelhecimento, violência, êxodo rural, etc., temáticas que não dialogavam com a divisão sexual do trabalho, ao menos não diretamente. Desta forma, considerar tais trabalhos poderia resultar em um trabalho não significativo para a proposta inicial e até mesmo enviar o resultado final.

A tabela 3 apresenta a distribuição dos trabalhos considerados da plataforma após a leitura do resumo, envolvendo os presentes em Anais, Simpósios temáticos e Pôsteres.

Tabela 3. Levantamento bibliográfico – Fazendo Gênero, pós-leitura do resumo

EDIÇÃO	ANO DE REALIZAÇÃO	ANAIS	SIMPÓSIO	MESAS	POSTERES	TOTAL
4º	2000	0	2	0	0	2
5º	2002	0	1	0	0	1
7º	2006	0	7	0	0	7
8º	2008	0	6	1	2	9
9º	2010	4	5	0	2	11
10º	2013	5	12	1	2	20
11º	2017	10	15	1	3	29
TOTAL	-	19	48	3	9	79

Fonte: Elaboração própria através dos dados coletados na plataforma do Seminário Internacional Fazendo Gênero.

Apesar do excepcional quantitativo de produções científicas e acadêmicas sobre mulheres rurais e divisão sexual do trabalho encontrado na primeira etapa da pesquisa, totalizando 456 produções, quando somados os resultados das duas plataformas de busca, após a leitura detalhada do resumo, houve grande redução na quantidade de trabalhos considerados. Houve, mais precisamente, redução de 360 produções, resultando em um total de 28 produções relevantes para a proposta inicial deste trabalho.

Através da leitura dos resumos disponibilizados junto ao levantamento bibliográfico, foi possível perceber temas relevantes, como acesso à educação, sendo trabalhados. Nesse tópico podemos ressaltar como o acesso à educação é apontado como agente transformador das relações de gênero no mundo rural, pois como coloca Amorim e Pedro (2017), através do processo de escolarização, as mulheres rurais ampliam sua representação social e tentam transformar as relações de gênero no local. Outros temas relevantes são a migração e o êxodo rural, este ainda são problemas nos espaços rurais. Na tentativa de romper com o sistema patriarcal estabelecido nas relações familiares, Balestrin (2017) afirma que as jovens rurais enxergam na migração para a cidade uma oportunidade de vida diferente, visualizando maior autonomia através do acesso ao mercado de trabalho e a experiências distintas daquelas encontradas nos espaços rurais.

Outra questão bastante pontuada dentro das produções sobre mulheres rurais é a participação política, principalmente dentro de movimentos sociais locais, que além de auxiliar no desenvolvimento de novas habilidades, via compartilhamento de experiências e conhecimentos, ajuda no processo de



empoderamento dessas mulheres e visibiliza as atividades por elas realizadas, como apontado por Germiniani e Loreto (2017). Como apontado por Pessoa (2018), o MST⁴⁴ busca, desde sua criação, ampliar a participação das mulheres, através de cursos de formação e de educação formal nas várias instâncias do Movimento. Em alguns casos, tal participação política é apontada também como facilitadora do acesso a programas de crédito como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), políticas públicas que visam à distribuição e manutenção da agricultura familiar no Brasil, mas que, como apontado por Hernández (2009) e Filipak, Sapiensa e Aleixo (2012), acabam por influenciar no processo de empoderamento das mulheres rurais, reduzindo as desigualdades de gênero e dando maior visibilidade para as práticas produtivas das mulheres.

Quanto aos resumos descartados, alguns tratavam sobre a violência nas áreas rurais que muitas vezes causam marcas invisíveis aos olhos, mas que reproduzem uma desigualdade existente, onde homens são opressores e mulheres são oprimidas, segundo Franco e Tavares (2017). Outros falavam sobre questões étnico-raciais, como é o caso de Santos (2017), que denuncia como a atuação política das mulheres representa um rompimento do padrão “patriarcal-capitalista-racista”, mas que infelizmente provoca uma série de atos violentos, não apenas fisicamente, mas psicologicamente e sexualmente, com a finalidade de reestabelecer padrões hierárquicos pré-existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões de gênero, e mais necessariamente da desigualdade de gênero, vêm norteando muitos profissionais das ciências sociais e humanas em suas pesquisas, sendo uma pauta importante para os que defendem a igualdade de gênero. No entanto, ainda é preciso equalizar os debates sobre relações de gênero, fazendo com que habitantes de áreas rurais e urbanas discutam sobre divisão sexual do trabalho a partir das suas diferenças locais e regionais, proporcionando maior compreensão das estratégias de reordenamento das relações de gênero também no mundo rural.

Através da pesquisa integrativa bibliográfica, este trabalho buscou quantificar as produções acadêmicas e científicas nacionais sobre mulheres rurais e a divisão sexual do trabalho, apontando quais os temas mais abordados nas pesquisas realizadas. Através da leitura do resumo dos trabalhos encontrados, pode-se observar que as produções acadêmicas e científicas sobre a divisão sexual do trabalho no mundo rural giram em torno de temas como acesso à educação, a políticas públicas, acesso à crédito e participação política.

Inicialmente, foi possível localizar um expressivo número de produções científicas sobre as mulheres rurais e a divisão sexual do trabalho. Ao todo, foram 456 trabalhos dentro das plataformas utilizadas, demonstrando que as mulheres rurais são pauta dentro das discussões feministas e que ganham cada dia mais destaque nesses debates. Contudo, a leitura do resumo destes trabalhos demonstrou que

⁴ Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra



poucas dessas pesquisas dizem respeito à divisão sexual do trabalho dentro das unidades familiares rurais, tendo alguns falado sobre questões étnico-raciais e violência, que apesar de extremamente importantes, não eram o enfoque deste trabalho. A presença desses trabalhos indica não apenas que os estudos sobre divisão sexual do trabalho no mundo rural estão crescendo, mas, também, que este é um assunto de discussão transversal, que consegue dialogar com várias outras temáticas de valor social.

A redução de 456 para 96 produções, quando somados os totais das duas plataformas, corrobora com os indicadores iniciais de que as pesquisas sobre divisão sexual do trabalho vêm ganhando destaque nas ciências sociais e humanas, contudo, a leitura dos resumos dos trabalhos encontrados demonstra também que tais pesquisas são feitas, principalmente, em áreas urbanas e quando partem para comunidades rurais, não abordam, de fato, a divisão sexual do trabalho. Tamanha redução aponta para a necessidade de investimento em pesquisa sobre questões rurais, uma vez que a desigual divisão sexual do trabalho impacta diretamente outras questões da vida das mulheres no campo, como acesso à educação, mercado de trabalho, políticas públicas e saúde.

Por se tratar de uma pesquisa recente e ainda em andamento, este trabalho segue em busca de traçar um diálogo entre a divisão sexual do trabalho no mundo rural e o acesso a recursos essenciais para a cidadania. Contudo, sinaliza o crescimento de estudos sobre mulheres rurais no Brasil, como pôde ser visto no levantamento realizado dentro do Seminário Internacional Fazendo Gênero, onde as produções acerca divisão sexual no mundo rural cresciam a cada edição. Esse crescimento no quantitativo de pesquisas sobre questões de gênero no mundo rural traz à tona, também, a necessidade de continuação desses estudos, pois somente através deles será possível avançar na redução da desigualdade e gênero.

REFERÊNCIAS

MATTOS, Amália Ivine Santana. **Desigualdades de gênero: uma revisão narrativa.** Saúde. com, v. 11, n. 3, 2016. FONTOURA, Natália; ARAÚJO, Clara. **Uso do tempo e gênero.** 2016.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem.** Cogitare Enfermagem, v. 3, n. 2, 1998.

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 07 Fev. 2019.

Seminário Internacional Fazendo Gênero. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/>>. Acesso em: 07 Fev. 2019

AMORIM, Elisangela Santos de; PEDRO, Joana Maria. **RELAÇÕES DE GÊNERO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA.** Seminário Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis, 2017.

BALESTRIN, Nádya Luzia. **Jovens camponesas: “invisíveis” ou protagonistas a caminho de uma nova perspectiva agrícola?** Anais Seminário Internacional Fazendo Gênero, 2017.

GERMINIANI, Haudrey; LORETO, Maria. **Empoderamento de mulheres rurais: a partir de uma**



III CIFA
COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

“experiência distante” com famílias inseridas na política pública do biodiesel. Anais Seminário Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis, 2017.

PESSÔA, Jeniffer Ribeiro. **A formação educacional e a igualdade de gênero no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).** 2018.

FILIPAK, Alexandra; SAPIENSA, Larissa; ALEIXO, Sany Spínola. **A política de crédito rural e a autonomia econômica das mulheres: Um estudo de caso do PRONAF-Mulher.** Anais Seminário Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis, 2012.

HERNÁNDEZ, Carmen Osorio. **Política de crédito rural com perspectiva de gênero: um meio de “empoderamento” para as mulheres rurais.** Porto Alegre, 2009.

FRANCO, Maria Asenate Conceição; TAVARES, Márcia Santana. **DIÁLOGOS SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: COM A PALAVRA, MULHERES TRABALHADORAS RURAIS BAIANAS.** Seminário Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis, 2017.

SANTOS, Anderlany Aragão dos. **Protagonismo político das mulheres quilombolas e violência de gênero.** Seminário Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis, 2017.